

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

VANESSA SILVEIRA DA ROSA

**A DANÇA INTERAGINDO NO DESENVOLVIMENTO DA
CORPOREIDADE DOS ADOLESCENTES DAS ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SOMBRIO**

CRICIÚMA

2012

VANESSA SILVEIRA DA ROSA

**A DANÇA INTERAGINDO NO DESENVOLVIMENTO DA
CORPOREIDADE DOS ADOLESCENTES DAS ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SOMBRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (ª) MSc. Elisa Fátima Stradiotto

CRICIÚMA

2012

VANESSA SILVEIRA DA ROSA

**A DANÇA INTERAGINDO NO DESENVOLVIMENTO DA
CORPOREIDADE DOS ADOLESCENTES DAS ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SOMBRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
pela Banca Examinadora para obtenção do
Grau de Licenciado no Curso de Educação
Física da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa
em Educação Física Escolar

Criciúma, 03 de julho de 2012

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Elisa Fátima Stradiotto - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Carlos Augusto Euzébio - Mestre – (UNESC)

Prof. Victor Julierme Santos da Conceição – Mestre - (UNESC)

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me auxiliaram para que fosse possível a realização do mesmo, e a todos que acreditaram em meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente á Deus por estar presente em todos os momentos de dificuldades que passei nesta trajetória.

A meus pais, por me incentivarem em todos os momentos a não desistir, e por me mostrarem o real valor dos estudos, sempre se dedicando ao máximo para que eu pudesse seguir em frente.

Aos meus irmãos, e ao meu noivo Junior, por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos difíceis me apoiando e auxiliando quando fosse preciso.

Aos amigos e colegas de trabalho, obrigada por todo o apoio, e desculpem a ausência.

E por fim a minha Orientadora Elisa Fátima Stradiotto, a quem admiro muito e agradeço por ter me auxiliado e me motivado nos momentos de aflição e insegurança.

“Para realizar grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar, não apenas planejar, mas também acreditar.”

Anatole France

RESUMO

A dança como atividade prática pedagógica tem grande valor no desenvolvimento do ser humano, pois possibilita a ele expressar-se, interagir, comunicar-se e entre outros fatores que fazem com que este se desenvolva em um todo. Este estudo trás como tema, a dança interagindo no desenvolvimento da corporeidade dos adolescentes das escolas da rede pública do município de Sombrio/SC, com o propósito de compreender a influência que a dança possui no desenvolvimento dos alunos, que benefícios ela proporciona em sua participação nas oficinas de dança e se estes alunos quando estão participando compreendem o seu verdadeiro sentido e valor. Abordamos como problema: qual a influência da dança no desenvolvimento da corporeidade dos adolescentes das séries finais do ensino fundamental que participam das oficinas de dança das escolas da rede pública do município de Sombrio? O objetivo geral do estudo é: Compreender a influência da dança no desenvolvimento da corporeidade dos adolescentes das séries finais do ensino fundamental que participam das oficinas de dança das escolas da rede pública do município de Sombrio. As interrogantes científicas deste trabalho são as seguintes: Como a dança proporciona a interação entre os alunos? Como os estudantes podem expressar seus sentimentos por meio da dança? A fundamentação teórica traz alguns autores como Piaget (1967), Assmann (1995), Santin (1987), Marques (2007) e Garcia e Haas (2003). A pesquisa se caracteriza como descritiva qualitativa, com a intenção de assim obtermos melhores resultados. Os sujeitos colaboradores foram professores de Educação Física do município e do estado. Dos 20 professores 10 trabalhavam com oficina de dança e 4 se prontificaram a responder o questionário. Foram também pesquisados 3 alunos de cada escola, perfazendo assim um total de 12 alunos, tratando-se de uma amostra simples e intencional. Por meio das análises então, verificamos que a participação dos adolescentes nas oficinas de dança do Município de Sombrio é de grande valia, pois por meio das atividades estes alunos agregam inúmeros benefícios para o desenvolvimento de sua corporeidade utilizando suas vivências e sentimentos para se expressarem.

Palavras-chave: Dança. Corporeidade. Adolescência.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Vida profissional dos professores da Oficina de Dança **Erro! Indicador não definido.**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
PMC	Prefeitura Municipal de Criciúma
OM'S	Organização Mundial de Saúde
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O QUE É A DANÇA?	13
2.1 HISTÓRIA DA DANÇA.....	14
2.2 CONTEÚDOS DA DANÇA	15
2.2.1 O que a Dança Proporciona	20
2.3 DANÇA ESCOLAR	22
3 ENTENDENDO A ADOLESCÊNCIA	25
3.1 CORPOREIDADE	28
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	31
4.2 SUJEITOS – COLABORADORES	31
4.3 AMOSTRA.....	31
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E SUA OPERACIONALIDADE	32
4.5 INFORMAÇÕES DOS DADOS COLETADOS	32
5 CATEGORIAS SELECIONADAS	34
5.1 CATEGORIA A – A CONCEPÇÃO DE DANÇA PARA OS PROFESSORES E PARA OS ESTUDANTES.....	35
5.2 CATEGORIA B - BENEFÍCIOS QUE A DANÇA PROPORCIONA AOS ESTUDANTES	38
5.3 CATEGORIA C - EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS QUANDO O ESTUDANTE DANÇA, E A VISÃO DO PROFESSOR SOBRE A CORPOREIDADE DO PRATICANTE.....	40
6 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE(S)	50
APÊNDICE A – QUADRO 2: QUESTIONÁRIO PROFESSORES.....	51
APÊNDICE B - QUADRO 3: QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS.....	54

1 INTRODUÇÃO

Dançar é muito mais que somente executar movimentos aprendidos, através dela arte podemos expressar nossos sentimentos, nos comunicar, e interagir com a sociedade, além de nos proporcionar benefícios corporais e psicológicos. Como prática pedagógica o ensino desta cultura corporal é fundamental, pois não podemos privar nossos alunos dos benefícios que este conhecimento nos traz.

Durante o tempo que trabalhei em escolas com oficinas de dança, percebi que esta atividade proporcionava aos alunos muito mais que apenas passos e coreografias, lá eles expressavam seus sentimentos através das danças, ou com a criação das suas, se libertavam da rotina de executar movimentos estereotipados e sem sentido, que importassem ou fizessem diferença para eles como seres humanos que tem capacidade de pensar, sentir e agir. Neste estudo procurei então entender e busquei qual a influência da dança sobre estes alunos.

Este projeto tem como **Tema**: A Dança Interagindo no Desenvolvimento da Corporeidade dos Adolescentes das Escolas da Rede Pública do Município de Sombrio, o **Problema** do estudo abordado foi: Qual a influência da dança no desenvolvimento da corporeidade dos adolescentes das séries finais do ensino fundamental que participam das oficinas de dança das escolas da rede pública do município de Sombrio?

Apresentamos como **Objetivo Geral**: Compreender a influência da dança no desenvolvimento da corporeidade dos adolescentes das séries finais do ensino fundamental que participam das oficinas de dança das escolas da rede pública do município de Sombrio. Através do objetivo geral traçamos os seguintes **Objetivos Específicos**, - Compreender a representação da dança na expressão corporal dos estudantes; – Pesquisar junto aos adolescentes benefícios da dança no seu desenvolvimento corporal. Para melhor desenvolver este trabalho traçamos algumas **Interrogantes Científicas**; a) Como a dança proporciona a interação entre os alunos? b) como os estudantes podem expressar seus sentimentos por meio da dança?

A Pesquisa foi subsidiada por vários autores, entre eles, Nanni (2003), Marques (2007), Garcia e Haas (2003), Soares (1994), Piaget (1967) e Assmann (1995), e ficou assim organizada: No primeiro momento temos o referencial teórico com os seguintes capítulos: O que é Dança e Entendendo a Adolescência. No

primeiro capítulo abordamos três sub-capítulos, História da Dança, Conteúdos da Dança e a Dança escolar. Com o objetivo de compreendermos um pouco mais sobre esta prática pedagógica, o que significa, sua história, formas de se trabalhar utilizando conteúdos adequados e como ela se dá no âmbito escolar. No segundo capítulo o sub-capítulo abordado foi sobre Corporeidade, com o intuito de entendermos um pouco mais sobre os adolescentes, quais suas ações, seus pensamentos, as mudanças ocorridas nessa fase de suas vidas, o entendimento da corporeidade, como ela se dá, e entre outros fatores importantes que complementassem esta pesquisa.

No segundo momento temos os Procedimentos Metodológicos, que foi constituído de Caracterização da Pesquisa, População dos Sujeitos-Colaboradores, Amostra, Instrumento de Coleta de Dados e sua Operacionalidade e as Informações dos Dados Coletados.

No terceiro momento temos a Análise e discussão dos dados, onde selecionamos três categorias que julgamos importantes, que foram: Categoria A: A Concepção de dança para os professores e para os estudantes, categoria B: Benefícios que a dança proporciona aos estudantes, e categoria C: Expressão dos sentimentos quando o estudante dança, e a visão do professor sobre a corporeidade do praticante, seguida de **conclusão, referências, apêndices e anexos**.

2 O QUE É A DANÇA?

A dança é o ato de formar e executar passos, figuras, saltos e entre outros movimentos por meio de um determinado som ou ritmo, utilizando a linguagem corporal como forma de expressar seus sentimentos. Também pode ser entendida segundo as leis naturais do ritmo e da estética como a ciência ou arte que se apresenta como entendimento completo das possibilidades físicas do corpo humano e que permite exteriorizar um estado latente, pelo jogo de músculos. (GARCIA E HAAS, 2003)

Já para Nanni (2003, p.7) “é ela que traduz por meios de gestos e movimentos a mais íntima das emoções acompanhada ou não de música e do canto ou de ritmos peculiares”.

“A dança é uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração. A dança é um esporte (só que completo) [...] Dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia.” (BEJART apud GARAUDY, 1980, p.9)

Garcia e Haas (2003) lembram que uma das manifestações mais antigas do mundo, a dança em sua existência sempre está relacionada com a cultura, religião, lazer, diversão, prazer e trabalho. Como todas as áreas de expressão artística no sentido de mostrar seu potencial como arte em constante processo de renovação ela possui seis funções, a **Função da Auto-Expressão** onde os seres humanos através da dança descobrem pontos significativos em sua vida, **Função da Comunicação** que está relacionada com o Homem consigo mesmo, com os outros, com o meio ambiente, com a sociedade e com o divino (religioso), **Função da Diversão e do Prazer Estético** proporcionando aos indivíduos participantes ou espectadores, prazer e diversão, **Função da Espiritualidade** relacionada a rituais religiosos, **Função da Identificação Cultural** que é uma forma de integração dos povos de determinadas regiões, e a **Função de Ruptura do Sistema e Revitalização da Sociedade** que consiste em renovação cultural, expressão de soluções, de mundo ideal, inovação na sociedade.

Em sua totalidade a dança por meio das vivências oportunizadas pode promover ao ser humano o desenvolvimento em vários fatores, como afetivo, cognitivo, emocional, social e motor. Na educação de acordo com Parâmetros

curriculares Nacionais (PCN's) ela é oferecida na área das Artes e Educação Física enquanto atividades rítmicas e expressivas, promovendo assim comunicação e interação entre crianças e adolescentes.

2.1 HISTÓRIA DA DANÇA

Para alguns autores, a dança já era utilizada antes mesmo das palavras, como forma de expressão e transmissão de sentimentos, acredita-se então que quando surgiram os homens surgiu a dança.

As primeiras danças do homem foram as imitativas, onde os dançarinos simulavam os acontecimentos que desejavam que se tomassem realidade, pois acreditavam que forças desconhecidas estariam impedindo sua realização. (COLETIVO DE AUTORES, 2005, p.58).

A descoberta da origem dos passos na era primitiva se deu por meio de pinturas e esculturas em cavernas, a partir daí pode nos dizer que os homens primitivos utilizavam seus movimentos para agradar aos deuses que cultuavam.

Para Nanni (1995, p.07):

As Danças, em todas as épocas da história e/ ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus "estados de espírito", permeios de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais. É ela que traduz por meio de gestos e movimentos a mais íntima das emoções acompanhada ou não de música e do canto ou de ritmos peculiares.

Unindo-se a música com o gesto a dança tomou forma, passando então a ser utilizada como manifestações culturais, como pedidos de chuva, cura para doenças, agradecimentos, celebrações festivas, nascimentos, jogos e entre outros acontecimentos.

Garcia e Haas (2003, p.65) afirmam que a dança, como toda atividade humana, sofreu destino da existência dos homens, representando, pois, um valor de alta notoriedade no decorrer do desenvolvimento histórico e progressivo da humanidade.

Segundo os autores acima citado, o filósofo grego Sócrates, acreditava que a dança formava uma pessoa por inteiro, pois, gerava proporções corretas ao

corpo, era fonte de boa saúde e ainda uma ótima forma de reflexão estética e filosófica.

A Dança está presente em todo momento histórico, acompanhando a evolução da sociedade, desta forma essa manifestação cultural e artística de expressão de movimentos e sentimento estará sempre em nosso meio.

2.2 CONTEÚDOS DA DANÇA

A dança em si deve estar voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, ela possui um papel social, cultural e político fundamental em nossa sociedade. E são nessas condições que devemos pensar as aulas de dança, com conteúdos e planejamentos relacionados às suas diversas relações com o meio em que vivemos (MARQUES, 2007).

Os professores que não possuem um conhecimento aprofundado da área da dança podem estar utilizando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como referência em seus planejamentos. Assim “utilizar os PCNs não se trata, obviamente, de querer instrumentalizar, capacitar e até mesmo formar professores de dança a partir desses documentos, mas como o próprio nome diz, indicar parâmetros” (MARQUES, 2007).

De acordo com os PCNs, deve-se localizar por meio da dança os benefícios humanos e as possibilidades de utilizá-la como meio de comunicação, expressão de sentimentos e emoções, de lazer e de manutenção e melhorias de saúde. E a partir daí elaborar propostas de ensino e aprendizagem.

Abaixo estão relacionados para uma melhor compreensão os conteúdos apresentados pelos PCNS que devem ser adaptados principalmente com relação ao contexto sociocultural de cada escola.

- Brincadeiras de roda e cirandas;
- Danças brasileiras (regionais);
- Danças eruditas;
- Danças urbanas;
- Danças e coreografias associadas a manifestações musicais, entre outros.

Para Fiamoncine e Saraiva (2006), o ensino da dança inserida na educação física escolar tenta seguir dois eixos, o resgate do ensino da dança na escola e as aulas co-educativas visando a interação de meninos e meninas por meio da dança.

Buscar uma prática pedagógica mais coerente por meio da dança consiste em possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando essa linguagem corporal transformadora e não reprodutora (GARIBA E FRENZONI, 2007, p.160).

A elaboração das atividades pode ir de acordo com projetos da escola onde se trabalha, interesses dos alunos, relações sociais, meio ambiente, pluralidade cultural e entre outros fatores, lembrando que estes devem estar de acordo com a faixa etária e grau de entendimento de cada turma.

Para Marques (2007, p.37),

A linguagem da Dança é uma área privilegiada para que possamos trabalhar, discutir e problematizar a pluralidade cultural em nossa sociedade. Em primeiro lugar, o corpo em si já é expressão da pluralidade. Tanto os diferentes biótipos encontrados hoje no Brasil quanto a maneira com que esses corpos se movimentam, tomam evidentes aspectos sócio-político-culturais nos processos de criação em dança.

Nos conteúdos que podem ser trabalhados nas escolas encontramos uma vertente muito forte que é apresentada como Dança-Improvisação, “o ser humano expressa-se com ou sem instrumentos e com elementos alheios a ele e estabelece relações consigo mesmo e com os outros” (SOARES 1994, P.29 apud SARAIVA E KUNZ 1994, P.168).

O mesmo autor ainda fala que:

Na improvisação, o aluno que dança poderá ter a liberdade de escolha, relacionada com suas possibilidades de transformar idéias em movimentos, construção de gestos a partir de idéias do seu cotidiano [...] pois a criatividade contribui no desenvolvimento crítico, na autonomia do indivíduo, superando suas relações de dependência (SOARES 1994, p. 31).

Vejamos alguns tipos de dança abordados no espaço escolar:

As Danças Folclóricas são passadas de geração em geração, é uma das formas de dança mais antiga que fazem parte de costumes e tradições dos povos, normalmente são executadas em rodas ou em fileiras, por mais que o tempo passe

alguns passos continuam iguais ou um pouco modificados, mas a essência continua sendo a mesma.

Para Garcia e Haas (2003, p.121), “a principal característica dessa dança é a integração, socialização, prazer, divertimento, respeito aos costumes e tradições”.

Já para Santos (2008, p.1), “Danças Folclóricas são expressões ligadas à vida das comunidades, aos seus ciclos festivos e acontecimentos, que vem das tradições, da cultura de um povo”.

Souza (2011, p.63) afirma que,

Atualmente as danças folclóricas já não são mais dançadas somente em ocasiões ritualísticas ou cerimoniais, por pessoas pertencentes a uma comunidade fechada buscando o puro sentimento de autenticidade defendido pelos românticos. Nota-se que em muitos grupos destes pesquisados, jovens e adultos dançam pelo simples prazer de dançar, ou para estar em convívio com pessoas que tenham a mesma forma de estar, onde possam ser espontâneos e criativos, ou seja, procurando as qualidades que o ser humano busca para viver em seus momentos de lazer.

Entende-se então por Danças Folclóricas, todas as expressões populares desenvolvidas em conjunto ou individualmente, frequentemente sem espaço e tempo obrigatório.

As Danças de Salão são praticadas normalmente como forma de entretenimento em reuniões sociais, bailes, competições e entre outros, é praticada em dupla e de variadas formas.

Almeida (2005, p.131),

Hoje em dia, em matéria de dança de salão, ocorre uma mescla de diversos ritmos e estilos que surgem e desaparecem, ou incorporam definitivamente a história da dança de todos os tempos. A riqueza da dança de salão está nas possibilidades de privilegiar diversas formas de trabalho, nos quais estilos, técnicas e tendências são permanentemente influenciados pelas tradições, pelos símbolos e valores culturais de cada povo.

Desde seu surgimento até hoje, as danças de salão também conhecidas com danças populares, sofreram uma grande evolução, que vai do aparecimento de variados estilos de danças através da identificação de formas, passando pelos benefícios como desenvolvimentos motores, sociais e afetivos, que provocam em

seus praticantes chegando até uma popularização que se tem como pratica de lazer, profissão ou até mesmo terapia (GARCIA E HAAS, 2003).

Entrar para o mundo da dança de salão, porém, exige alguns dotes privilegiados de seus participantes. A dança, sabe-se, é arte, movimento, gestos, expressão, manifestação do movimento.(ALMEIDA, 2007, p.77)

De acordo com Garcia e Haas (2003, p.106):

Cada país e região tem suas tradicionais danças de salão, criadas a partir de suas culturas, conhecidas e dançadas em várias partes do mundo. Renovadas e estilizadas através de diversificadas influências provocam o surgimentos de outras dança de salão e assim sucessivamente.

Hoje em dia, em matéria de Dança de Salão, ocorre uma mescla de diversos ritmos e estilos que surgem e desaparecem, ou incorporam definitivamente a história da dança de todos os tempos(ALMEIDA, 2005, p.131).

A dança no ritmo do Jazz possui influência de diferentes estilos de dança, com alguns princípios da dança contemporânea e do Ballet Clássico, além de ser um estilo de dança rápido também conta com improvisos.

Este estilo originou-se da cultura africana, em solo norte-americano, quando chegaram os primeiros navios negreiros no sul dos Estados Unidos. Seus primeiros dançarinos foram os negros, que deram seus primeiros passos em praças públicas em um movimento de libertação, e aos poucos foram ganhando espaço e se expressando em palcos pelos Estados Unidos (GARCIA E HAAS, 2003).

É importante ressaltar que a origem do *jazz* se deu pela união das culturas branca e negra. Os negros começaram a manifestação como forma de expressão, que muitas vezes era influenciada pelas músicas ou danças brancas e/ou satirizava o comportamento dos brancos.(MUNDIM, 2005, p.97).

Garcia e Haas (2003, p.128), acreditam que “a Dança Jazz sofreu inúmeras influências originando muitos estilos que enriquecem o acervo dessa dança enquanto manifestação corporal do homem”.

O Jazz começou a chegar ao Brasil por volta das décadas de 1930 e 1940, já na década de 1950 se fortaleceu por meio de shows de Teatro de Revista, musicas de televisão e programas de auditório no rádio, e por meio dos programas televisivos onde se encontrava o Jazz começaram a surgir bailarinas, estas que mais

tarde passaram a ser as primeiras professoras desta modalidade de dança (MUNDIM, 2005).

Uma das características do Jazz diz respeito ao estilo, geralmente praticado com os pés nus, embora sapatilhas simples e sapatos sejam usados principalmente em apresentações artísticas (GARCIA E HAAS, 2003, P.130).

Ainda este autor afirma que,

Não é necessário dançar uma musica jazz. Sua movimentação é, facilmente, adaptada a diversos estilos musicais, desde musica popular brasileira passando por músicas de percussão e até mesmo Rock and Roll e Reggae, musicas instrumentais ou cantadas (GARCIA E HAAS, 2003, P.130).

O Jazz em sua totalidade é um estilo de dança de descontração, espontaneidade, força, sensualidade e expressividade, trabalhando em sua prática flexibilidade, coordenação, e entre outros quesitos.

Como forma de reação à violência e a conflitos que aconteciam nas classes menos favorecidas, surgiu o **Hip-Hop** na década de 1960 como movimentos cultural e social, uma forma de reivindicação aos acontecimentos.

Para Gustsack (2003, p.26),

Desde os seus primórdios, o hip-hop sempre oscilou entre um perfil de movimento social de luta pelos direitos humanos, e uma forma de manifestação cultural das periferias urbanas cujos contornos não mereciam grandes atenções por parte dos setores públicos e de controle do poder social, por se configurarem como simples opção de lazer.

Este movimento cultural engloba diferentes manifestações como o Grafite, o Rap, os Djs e o Break Dance. Existe também o Street Dance, que engloba o Break Dance e outros variados estilos de dança como o Locking e Popping, este estilo musical é o mais indicado para se trabalhar nas escolas por ser mais completo em suas movimentações.

O “Street Dance” ou Dança de Rua, a forma mais utilizada, surgiu nos guetos negros norte americanos, como forma de protestos e aos poucos ganharam foram conquistando seu espaço no mundo. É um estilo de dança com movimentações rudes e agressivas considerada por alguns, mesmo assim faz parte do universo de jovens das periferias. As coreografias são elaboradas por todos os integrantes de um grupo no decorrer de vários encontros. Neste estilo utiliza-se a

improvisação individual, oportunizando ao jovem trabalhar a sua individualidade, mostrando seu "estilo" pessoal (STRAZZACAPPA, 2001).

De acordo com Valderramas e Hunger (2009 p.517),

No geral, os profissionais envolvidos com o *Street Dance* acreditam que esta seja uma dança popular. Porém, não pode ser definida como uma dança popular brasileira, já que se originou nas festas populares do bairro do *Bronx*, compondo, posteriormente, a "Cultura *Hip Hop*".

Este estilo de dança se apresenta como uma das mais populares da atualidade por motivo do seu vasto alcance social, sua história contemporânea, aceitação da sociedade e presença nos meios educacional, esportivo, midiático e do entretenimento (VALDERRAMAS E HUNGER, 2009).

2.2.1 O que a Dança Proporciona

Há alguns fatores contribuintes na área da dança que devem ser trabalhados nas aulas, como a coordenação motora, ritmo, habilidades, e percepção espacial, estes são de extrema importância tanto para a dança como para o desenvolvimento do aluno e sua consciência corporal. A consciência corporal permite ao aluno perceber o corpo em sua unidade e as suas partes através de sua diversidade, em seus segmentos e partes de seguimentos (NANNI, 2003).

Em seu caráter educativo e formativo, a dança pode estar oferecendo ao aluno o despertar e o construir da disciplina e da responsabilidade, através de reforços e autocontrole e de comportamentos socialmente aceitáveis (SANTOS, LUKAREVSKI E SILVA, 2005).

De acordo com, Gariba e Frenzoni (2007, p.162),

A dança é importante para a formação humana, na medida em que possibilita experiências dos(as) alunos(as), bem como proporciona novos olhares para o mundo, envolvendo a sensibilização e conscientização de valores, atitudes e ações cotidianas na sociedade.

Soares (1994, p. 33), "A dança oferece possibilidades para o desenvolvimento da criatividade sem esquecer de levar em consideração o aspecto

cultural de cada indivíduo, ou seja, a criatividade não apenas como novidade e sim como produto cultural”.

Dentre os conteúdos podem estar sendo destacados como fundamentais, o conhecimento sobre espaço, tempo, corpo/forma, e ritmo, aliados à energia gasta para a execução dos demais movimentos.

O **espaço** é onde acontece o movimento, nele encontra-se a cinesfera, que nada mais é que o espaço individual do corpo que se movimenta. Ao explorar o espaço modifica-se todo seu contexto, pois, ao mesmo tempo em que você se encontra no espaço, você é o espaço.

Cunha (1992, p.19), acredita que o espaço é “o todo do contexto onde a ação acontece e não apenas aquela dimensão restrita ao piso que nos serve de apoio”.

O espaço existe entre a posição gerada por dois conflitos: o conflito da barreira das tensões corporais a serem atenuadas e a resistência do solo a ser vencida.(NANNI, 2002, p.150).

Ainda a autora nos traz que:

Dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço, confirmam as leis da Física. Esta relação corpo-espaço é fator hoje condicionante da educação. O corpo da criança é moldado pelas condições sociais do espaço, seus movimentos são castrados para se ajustar aos limites do espaço da escola, do lar, do bairro, em fim do seu meio(NANNI, 2002, p.153).

Sem o **corpo** os movimentos não acontecem, pois é por meio de seus membros que este movimento se dá, o corpo é o principal instrumento utilizado na dança.

Cunha (1992, p. 18), trata o corpo como forma e afirma que “ a forma é a estrutura, a arquitetura do movimento, ou ainda simplificando é o desenho resultante da ação corporal que se projeta no espaço”.

Para Nanni (2002, p.156),

O corpo dançante, ao executar movimentos necessita de perceber aspectos ligados às estruturas de uma boa consciência corporal e que sem um bom equilíbrio dividiria sua atenção, disso resultaria dificuldade da percepção dos aspectos bilateralidade, lateralidade e dominância dos segmentos corporais exigidos pelos movimentos.

Quando acrescenta-se uma ação com conteúdos e significados, o corpo estará refletindo uma intenção através do que lhe foi proposto, e assim será entendido em sua totalidade.

O **tempo** nada mais é que uma duração cronológica, e está ligado ao ritmo, nele se encontra a pausa, uma parada no compasso musical onde neste momento acontece um relaxamento das ações realizadas pelo corpo.

Dividido em lento, moderado ou rápido, o **ritmo** obedece sempre a um compasso musical, obedecendo à velocidade e a duração.

O ritmo auxilia no desenvolvimento técnico da dança criativa, pois estará sendo desenvolvido da forma que criarem, agradando a diferentes faixas etárias, promovendo assim interesse nas atividades propostas (CUNHA, 1992).

O mesmo autor afirma,

O ritmo é estimulante a qualquer trabalho físico, pela excitabilidade psicomotora que provoca. Igualmente energizador, na medida em que revigora e sustenta por mais tempo uma ação corporal qualquer. (CUNHA, 1992, p.21).

Inserido na dança o ritmo pode ser realizado em grupo ou individualmente, na mesma dança utilizado de formas diferenciadas, pois na música pode-se conter variados ritmos.

2.3 DANÇA ESCOLAR

Estamos inseridos em um processo educacional no qual temos certa responsabilidade em proporcionar aos alunos, vivências e oportunidades por meio de atividades que tragam possíveis mudanças nas atitudes e pensamentos dos mesmos. Precisamos ter objetivos traçados em nossas aulas e com propósitos a serem alcançados. O movimento não pode ser ensinado somente para o aluno se movimentar, este movimento precisa ser consciente, e a dança como proposta pedagógica nos possibilita esta oportunidade de conscientização, além de se estar trabalhando outros quesitos como ritmo, conhecimento e descoberta corporal, e entre outros fatores.

Através dos anos a dança se tornou presente como eixo norteador da disciplina Educação Física desde 1997, como um dos conteúdos da cultura corporal, como nos aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Porém “o que mais temos percebido é a supremacia do esporte perante os outros conteúdos componente da cultura corporal, ou seja, sobre a ginástica, o jogo, a dança a mímica e as lutas” (CAPRI; FINK, 2008, p.118). O que faz com que a dança não tenha o devido papel e valor nas aulas de educação física, a partir daí vem a importância de estar trabalhando a dança escolar com o intuito de transformação que se une aos objetivos das novas Tendências da educação física, que são as Construtivistas.

A dança não precisa e nem pode trabalhar somente a parte motora, pois “a dança como atividade que prioriza uma educação motora consciente e global, não se limita apenas a uma ação somente pedagógica, mas também psicológica, pois entre outras questões, busca normalizar ou melhorar o comportamento da criança” (SANTOS, LUCAREVISK E SILVA, 2005).

Para Almeida e Santos (1997, p.109):

[...] compreendemos que o papel da dança na Escola não é formar o bailarino ou restrita a eventos festivos, mas sim, tratá-la e vivenciá-la enquanto conteúdo da cultura corporal, para ampliar a compreensão histórica e social do aluno, sobre o mundo em que vive a partir de suas possibilidades e habilidades corporais, capacitando-o para uma melhor compreensão de ser coletivo e individual em sua totalidade.

Portanto a dança como proposta pedagógica é mais que somente um conteúdo, ela proporciona ao aluno além de aquisição e melhoramento de suas habilidades, o desenvolvimento do lado social, psicológico, biológico e cognitivo, proporcionando assim aos alunos oportunidade de aprimorarem suas capacidades.

Este conteúdo pode estar sendo trabalhado dentro das concepções críticas da Educação Física, que serviriam como base para a realização de planejamentos que visam o desenvolvimento integral do aluno.

As Concepções Críticas da Educação Física, visam transformar a sociedade, para formar indivíduos ativos e pensantes.

O professor deverá ter conhecimento sobre todos os assuntos para poder discutir com seus alunos, estimulando-os a fazerem perguntas e formularem possíveis respostas – o que importa é a pergunta ou situação-

problema, portanto, pode-se dizer que é centrada no processo de aprendizagem.(GASPARI, 2002 p.04)

De acordo com (SOARES E SARAIVA, 1999), deve-se resgatar a dança ao longo de sua história, com a finalidade de compreendermos e percebermos as diversas visões de mundo nas quais ela se expressa, pois a sua inserção nas escolas vai além de atividades festivas e ocasionais, cujos sentidos e significados visam a função de espetáculo.

3 ENTENDENDO A ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a fase adulta, É o amadurecimento do desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), adolescente é todo indivíduo que estiver entre a faixa etária de 10 á 19 anos. No Brasil há uma população significativa nesta faixa etária, que continua crescendo, e que precisa de atenção.

Cartana e Ramos (2005, p.10), afirmam que a população brasileira é composta por 51 milhões de jovens, dos quais 35 milhões são adolescentes. Ainda afirmam que,

Existem algumas formas de caracterizar “temporalmente” adolescência. Para a OMS, adolescência abrange a pré-adolescência (faixa etária de 10 a 14 anos) e a adolescência propriamente dita (dos 15 aos 19 anos). OMS incorpora esta classificação de faixa etária, mas defende a importância de coordenação de políticas para toda juventude brasileira, ou seja, os adolescentes (indivíduos de 10 a 14 anos de idade); os adolescentes jovens (15 a 19 anos de idade) e os jovens adultos (20 a 24 anos de idade). Assim assume o desafio de promover o desenvolvimento da juventude, o qual exige políticas públicas capazes de prover a atenção à saúde em todos os níveis de complexidade a participação de diversos setores da sociedade.

Nesta fase acontecem mudanças progressivas, é o período em que a pessoa está saindo da infância e direcionando-se para a fase adulta, talvez esse período seja um dos mais intensos, onde se desenvolvem as competências, auto-estima e aparecem dúvidas quanto ao meio em que vive. O adolescente tem dificuldade em lidar com esta série de transformações, não só físicas e orgânicas, mas também emocionais, intelectuais e sociais referentes ao processo de desenvolvimento humano. Com isso consegue imaginar as coisas como são ou como poderiam ser diferentemente, é capaz de pensar abstratamente, são sinais da maturação cognitiva, neste período se inicia segundo Piaget (1967), o estágio das operações formais, onde o adolescente pode raciocinar dedutivamente, fazer hipóteses a respeito de soluções para o problema, pensar simultaneamente em várias hipóteses, é capaz de raciocínio científico e de lógica formal e pode aceitar a forma de um argumento, embora deixe de lado seu conteúdo concreto, de onde se origina o termo "operações formais" (PIAGET, 1967).

O sujeito que atingiu as operações formais tenta por à prova suas hipóteses, seja mentalmente ou através de experimentos reais.

Esta fase do desenvolvimento ocorre a partir dos 12 anos. O adolescente amadurece cognitivamente, a interação com o meio em que vive oferece oportunidade para experimentação e crescimento cognitivos, sua convivência em grupo, possibilita este crescimento, o contato com outros indivíduos, com formas de pensamento diferenciadas leva ao raciocínio, problematizando as situações, com isso questiona com intuito de formar conceitos, que podem ser influenciados pelo meio em que vive. Influências neurológicas e ambientais se combinam para ocasionar a naturalidade cognitiva (PIAGET, 1967).

Em meio à sociedade ele procura adaptar-se, em busca de identidade pessoal, grupal, sexual. Para Wong & Whaley (1989, p.347), “na adolescência o indivíduo começa a se perceber como indivíduo distinto, único, e separado de todos os outros indivíduos”. Em relação à imagem corporal, aceitação ao seu próprio corpo, ensaia posturas faciais no espelho, preocupando-se com sua aparência, este momento está repleto de períodos de confusão, depressão e desânimo, que aos poucos o adolescente vai superando, determinando sua identidade gradativamente.

A necessidade de pertencer a um grupo lhe confere status, proporcionando ao adolescente uma estrutura de referência, onde se identifica com o grupo, começa formar grupos com pares, despertando expectativas a respeito das relações heterossexuais. À medida que se desenvolve, enfrenta diversos confrontos, onde seu pensamento se diferencia de seus pais, o adolescente aprende a desempenhar novos papéis, “querem se tornar adultos e livrar-se das restrições impostas pelos pais, mas se amedrontam quando procuram abranger as responsabilidades que a independência acarreta” (PAPALIA; OLDIS, 1998, p. 355).

Nesta fase as alterações hormonais dão início a puberdade há um surto de crescimento corporal (peso, altura), muscular e esquelético, sexuais, e de fertilidade sinalizados nas meninas pela menarca e nos meninos pela produção de espermatozoides. Verdi (2005), comenta que como um processo que se constrói ao longo da vida, a sexualidade adquire grande importância na adolescência.

Os impulsos relacionados à sexualidade nesta fase são intensos e incontroláveis, bem como as dúvidas relacionadas à mesma, assim deve-se promover a esta faixa etária o cuidado no sentido de conversar sobre sexualidade sem preconceitos. Gale (1989, p.12) comenta que “falar de sexo para adolescentes hoje, não causa estranheza, o assunto está presente em novelas, músicas, jornais, revistas, meios de comunicação, vivemos numa cultura erotizada, na verdade, o que

nos preocupa é a maneira como se coloca o assunto, não a discussão aberta sobre sexualidade”.

Cabe a família esclarecer aos adolescentes a responsabilidade de um relacionamento sexual seguro, fortalecendo o respeito por si próprio e pelo outro ser com quem se relaciona; neste contexto a escola tem papel imprescindível, elaborando atividades que esclareçam aos adolescentes uma maneira consciente e prazerosa de viver a sua sexualidade em grupo, como cidadão que tem seus direitos e deveres neste meio. Para Ryzewsk (2005, p.13), “não é fácil ser adolescente. Ele precisa ter referências que valorize; ter em casa o afeto, o respeito. Se ele não tiver em casa, buscará avidamente na rua”.

De acordo com Gale (1989), nem sempre é fácil para o adolescente conviver com estas mudanças, mas elas vão acontecendo, e é importante aceitá-las; este comportamento resulta do relacionamento que o adolescente tem com sua família, com a educação que recebe, o ambiente em que vive, da religiosidade, tudo que compõe a história de vida de cada um. Segundo Adirão (2005, p.13) “em busca de sua identidade própria questionam modelos de comportamento adotados pela sociedade em que vivem. Há os que querem construir um mundo melhor e os que pretendem apenas chocar os mais velhos”.

Entre família deve haver o diálogo, pois é peça fundamental para um bom relacionamento, fortalecendo valores, pois os pais são conhecedores de causa, são referências. Daí a importância da abertura ao diálogo, possibilitando um relacionamento aberto, mostrando-se disponível, propiciando aos filhos tempo para ouvi-los; pensamos que isto seja importante para que os adolescentes reconheçam na família um marco de referência. Para Ryzewsk (2005, p.13) “o ideal é os pais terem o filho como uma causa pela qual são apaixonados, ao invés de telo como um compromisso, um trabalho sobre o qual tem de responder. Tem que ter esta relação que é algo que se faz com prazer”.

É uma fase excitante, é um momento de busca de sonhos, em que se começa a participar da vida adulta, se engajar em meio à sociedade como parte dela, adotam comportamentos antes restritos e limitados, é uma época de riscos. Em meio à sociedade adquirem valores, estabelecem sua base para a vida adulta, formando sua identidade (PAPALIA; OLDIS, 1998). O adolescente vive um momento de crises, já tem suas idéias próprias, apesar das influências da sociedade, está

ansioso por mudanças e contesta tudo, não é mais criança, mas para ele parece que ninguém confia em suas decisões.

Os adolescentes em suas vivências já possuem sua corporeidade desenvolvida, esta de acordo com os valores e meio em que vive, portanto na seqüência tentaremos entender brevemente a corporeidade.

3.1 CORPOREIDADE

A corporeidade consiste em entender o corpo como um só, pois o mesmo ser humano que tem pensamentos, também tem ações e sentimentos, desta forma, para Rodrigues (apud FREIRE, 2009, p.02) “o sujeito realiza-se e se constrói, movido pela intenção, pelo desejo, pelos sentidos, pela emoção, pelo movimento, pela expressão corporal e criativa”.

Para Rodrigues (2009, p.02),

A corporeidade implica a inserção de um corpo humano num mundo significativo, a relação dialética do corpo consigo mesmo, com outros corpos expressivos e com os objetos do seu mundo. A cognição emerge da corporeidade, expressando-se na percepção como movimento. Pensar o lugar do corpo na educação em geral, e na escola em particular, é inicialmente compreender que o corpo não é o instrumento das práticas educativas, portanto as produções humanas são possíveis pelo fato de sermos corpo. Nosso corpo traz marcas sociais e históricas, dessa forma, questões culturais, de gênero e sociais podem ser lidas nele.

O mesmo autor ainda ressalta que as pedagogias ao falarem sobre o corpo, precisam entender que este corpo que temos é o mesmo corpo que somos, e que os padrões de ser e de viver, inseridos por nossa composição corpórea são bem mais flexíveis que os dispositivos normalizadores das instituições. De acordo com Gonçalves (2000, p.41), a problemática da corporeidade reduziu-se essencialmente à união entre corpo e a alma¹ e à relação entre o sensível e o inteligível.

Nossa mente transmite estímulos para nosso corpo, que por sua vez transmite para o mundo realizando uma interação, este mundo responde ao nosso corpo que transmite a informação novamente para nossa mente através de seus órgãos sensoriais, ela então analisa estas informações repassadas e muda ou

¹ **Alma:** Princípio espiritual do homem concebido como separável do corpo e imoral (FERREIRA, 2004).

reafirma suas intenções utilizando outra vez o corpo para obter novas informações, desta forma o corpo então é objeto relacional entre a mente e o mundo.

De acordo com Santin (1987, p.48)

[...] a perspectiva de um corpo serviçal continua, e continuará sempre, na medida em que se mantiver uma antropologia dualista. Traçam-se, apenas, novos contornos. O corpo passa, na atualidade, ao serviço de um ideal de desempenhos ou performances de dominação e de supremacia ideológica.

Isto em uma visão positivista do autor, que traz um corpo duo, distintamente separados corpo e mente. Portanto “a dualidade mostra-se como uma tentativa racional de entender e construir a unidade por meio da correspondência ou relacionamento de seus termos” (LACERDA, 1995, p.87).

Santin (1987), nos fala que precisamos compreender o corpo como elemento básico humano que deve ser desenvolvido, construído e respeitado ao mesmo nível de todas as dimensões humanas.

O corpo é uma construção biocultural, e compreendendo que o todo é tão importante e significativo quanto cada uma das partes que o complementam podemos então reconhecer tanto a autonomia do corpo quanto a sua dependência com o meio e conseqüentemente com a aprendizagem (RODRIGUES, 2009).

Rodrigues (2009, p.05), ainda nos fala que,

Desse modo, corporeidade e aprendizagem se interpenetram através de uma lógica recursiva. Os gestos, considerados bioculturais, expressam a nossa própria vida individual e coletiva porque têm um sentido histórico. As dimensões históricas mostram que a intencionalidade dos gestos expressa a maneira única de existir no ato do momento vivido.

Se corporeidade e a aprendizagem estão ligadas, não podemos deixar de falar em educação, pois o conhecimento vem através do corpo a partir de experiências vividas, e a aprendizagem vem do corpo através da sua interação com o seu entorno. A corporeidade não é fonte complementar de critérios educacionais nos dias atuais, mas sim seu foco irradiante primeiro e principal (ASSMANN, 1995).

Para Rodrigues (2009, p.07) as produções humanas são possíveis pelo fato de sermos corpo. Ler, escrever, contar, narrar, dançar, jogar são produções do sujeito humano que é corpo. Desta forma devem ser utilizadas diferentes formas de

se trabalhar na escola, e em todas as disciplinas, questões e temas relacionados à corporeidade.

Assmann (1995, p.111) acredita que,

[...] por uma série de razões ligadas à crise conceitual e paradigmática da educação, deveríamos chegar ao acordo de que a Corporalidade é a referência básica para poder falar seriamente de qualquer assunto na ética, na política, na economia e, evidentemente, na educação.

Através de tudo que fazemos, ou o que somos, estamos sempre utilizando novas formas de corporeidade, ou seja, estamos ativando processos organizativos de nosso corpo. Até mesmo quando dizemos não para algo, não quer dizer que não estamos agindo corporalmente, pois mesmo com esse não nossa corporeidade age para que consigamos, portanto somente uma teoria da corporeidade pode nos fornecer algumas bases para teorias pedagógicas (ASSMANN, 1995).

Portanto desenvolver a dança com adolescentes, seria buscar compreender a expressão destes corpos na contemporaneidade, realizando uma mistura de expressões, por meio das linguagens corporal, verbal e escrita, onde o comportamento, os valores e as interações são representações de uma cultura vivida, em que estes estudantes podem expressar seus sentimentos por meio da dança e o profissional com conhecimento possa indicar o caminho.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa utilizada neste estudo foi do tipo **descritiva** com uma abordagem **qualitativa**, visando desta forma melhores resultados sobre o estudo.

É descritiva, pois este tipo de pesquisa segundo Cervo e Bervian (1996,p.49) “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Além de abordar alguns fatos e problemas que precisam ser estudados cujos registros não se pode encontrar em livros.

Thomas (2007) descreve que é qualitativa porque o pesquisador busca explicar os resultados de forma teórica, explora o fenômeno ou a situação encontrada de forma generalizada, capta as informações e as examina particularmente.

4.2 SUJEITOS – COLABORADORES

Os sujeitos que colaboraram com a pesquisa foram professores de Educação Física que trabalham com Oficinas de Dança com tempo de serviço de 4 a 8 anos, e também seus alunos que participam das mesmas nas escolas da rede pública do município de Sombrio.

O critério de escolha foi através de visitas em 10 escolas, onde a população no total era de 20 professores de Educação Física, sendo que 10 trabalham na área da dança. Destes 4 professores se prontificaram a responder o questionário. Foram estudados em um total de 12 alunos, sendo 3 de cada escola. Dos professores que se prontificaram a responder o questionário três trabalham em escolas da rede Municipal e um deles em uma escola da rede estadual.

4.3 AMOSTRA

Amostragem é um processo de definição de uma amostra a ser pesquisada. A amostra é uma parte de elementos selecionada de uma determinada população, e tem por finalidade generalizar sem precisar examinar toda a população de um dado grupo (CHIZZOTTI, 2005).

A busca ocorreu pelo fato do pesquisador já atuar na área e querer se aprofundar mais sobre que aprendizagem ocorre nestas oficinas de dança para estes adolescente, de que maneira as aulas são ministradas, que tipo de educação está sendo visada e principalmente se a corporeidade destes alunos está sendo desenvolvida nestas aulas. O critério de escolha foi uma amostra simples e intencional, através de visitas em 10 escolas, onde a população no total era de 20 professores de Educação Física, sendo que 10 trabalham na área da dança, destes apenas 4 professores se prontificaram a responder o questionário. Foram estudados em um total de 12 alunos, sendo 3 de cada escola.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E SUA OPERACIONALIDADE

O instrumento de coleta de dados foi questionário com perguntas abertas. Uma das formas utilizadas para coletar dados é através do questionário, pois este possibilita verificar os fenômenos existentes o qual se propõe a responder a problematização. Questionário refere-se como um meio de obter respostas de questões formuladas pelo próprio informante quando ele o preenche. As questões que se encontram nele estão logicamente relacionadas com o problema central do trabalho. As perguntas abertas possibilitam ao entrevistador obter dados ou informações mais ricas e variadas, porém são codificadas e analisadas com maiores dificuldades(CERVO E BERVIAN, 1996).

A forma de coleta de dados utilizada, o questionário, foi constituído de 11 perguntas para os professores e de 8 perguntas para os alunos. Este roteiro foi elaborado juntamente com a professora orientadora, e repassada a mais dois professores do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, para que fizessem a revisão, colaborando para que este instrumento se tornasse mais eficaz.

4.5 INFORMAÇÕES DOS DADOS COLETADOS

A coleta de dados realizada pela pesquisadora levou quatro dias, do dia 22 á 26 de maio. Com os dados coletados em mãos, foram feitos quadros 2 e 3 com as escrita dos professores e alunos, que estão neste trabalho com o apêndice A e B.

Preocupamo-nos em manter a identidade dos contribuintes em sigilo, desta forma as falas dos alunos estão nomeadas por ordem alfabética, e as dos professores com nomes fictícios. A partir das falas coletadas foram selecionadas três categorias que serão discutidas e analisadas no próximo capítulo.

5 CATEGORIAS SELECIONADAS

Neste capítulo buscamos analisar os dados obtidos de uma forma triangular, ou seja, com o entendimento dos autores analisando as falas dos pesquisados com a compreensão da pesquisadora á luz do referencial teórico.

Aqui se apontam três (3) categorias selecionadas de acordo com os conteúdos que apontam questões relevantes da pesquisa trazendo características e aspectos em comum. Preocupamo-nos em agrupar os pensamentos e idéias diversificadas juntamente com os pensamentos e os dados vivenciados no dia a dia dos profissionais da área da dança e dos alunos participantes. Desta forma o pesquisador busca respostas para a problematização levantada.

Abaixo o quadro da vida profissional dos professores, mantendo sua identidade com nomes fictícios.

QUADRO 01 – Vida profissional dos professores questionados.

PROFESSOR	Pedro	Maria	Joana	Beatriz
FORMAÇÃO	Educação Física – Licenciatura/ UNESC	Educação Física/ UNESC Balett Clássico/ Escola de Dança Viviane Candiotta	Educação Física - Licenciatura	Artes Visuais
ESPECIALIZAÇÃO	Especialização em Treinamento Esportivo/ UNESC	Pós- Graduada em Fisiologia do Exercício/ CENSUPEG	Pós- Graduada em Educação Física Escolar	
ATUAÇÃO NA ÁREA DE DANÇA	7 anos	6 anos	4 anos	1 ano
CONCURSADO OU CONTRATADO	Concursado	Contratada	Contratada	Contratada

Fonte: Rosa

5.1 CATEGORIA A – A CONCEPÇÃO DE DANÇA PARA OS PROFESSORES E PARA OS ESTUDANTES

Nanni (2003), acredita que a dança traduz através dos gestos e movimentos a mais íntima das emoções acompanhada ou não de uma música, de um canto ou de ritmos próprios.

Por meio da dança, as manifestações culturais e artísticas de expressão de movimentos e sentimentos estarão sempre presentes, pois ela se encontra em todos os momentos históricos acompanhando a evolução da sociedade.

Perguntamos aos professores e aos estudantes sobre a sua concepção de dança, o que era dança para eles, vejamos algumas das respostas:

Joana: *“É a arte de movimentar o corpo, uma forma de comunicação, é a maneira de expressar sentimentos através de movimentos coreografados ou improvisados”.*

Maria: *“É Instintivo essa necessidade do ser humano, de alguma forma se expressar, a dança, na minha opinião é a arte mais completa que existe, pois além de trabalhar a “necessidade” de expressão, alimenta a alma, traz benefícios psicológicos, trazendo benefícios também ao fisiológico”.*

A: *“Pra mim, dança é uma forma de se expressar um sorriso, onde você aprende muita coisa”.*

E: *“Dança é a expressão do corpo e da alma”.*

F: *“Dança é uma forma de se expressar, uma forma de liberar energia, de se descontrair, de mostrar que é você”.*

L: *“Pra mim a dança é uma das melhores coisas que existem, uma forma de expressar nossa alegria e várias outras coisas. Amo Dançar”.*

Dentre as falas dos pesquisados encontramos em algumas respostas a expressão como sendo fator importante na dança. A dança era utilizada antes mesmo das palavras como forma de expressão de sentimentos. Ela em todas as épocas da história é a representação de manifestações de todos os povos, por meio

das emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais (NANNI, 1995).

As variadas formas de expressão de sentimentos percebidas nas respostas nos trazem que a dança está inteiramente ligada a este fator, e que para Soares (1994, apud SARAIVA E KUNZ, 1994, p.1968) o ser humano pode se expressar com ou sem instrumentos, sem elementos, e mesmo assim relacionar-se consigo mesmo e com os outros. Como manifestação de sentimentos e emoções, a expressão está sempre presente na dança, por meio de fala ou de movimentos.

Alguns alunos ressaltaram a ligação da dança com o movimento, veremos a seguir:

D: *“É uma série de movimentos sincronizados, misturados com sentimentos”.*

G: *“É se expressar com o corpo e se movimentar”.*

J: *“A dança para mim é o corpo em movimento, é uma forma de expressar nossas alegrias e sentimentos, é sentir emoção na hora dos movimentos é sentir a musica dentro de você e se soltar”.*

Percebemos que nas falas acima o movimento está inteiramente ligado a dança como objeto de expressão, e nas falas dos estudantes G e J ele é ligado ao corpo, fato importante trazido por eles, pois os movimentos se dão por meio dos membros do corpo, e este é o principal instrumento utilizado na dança. Os movimentos trazidos pelos alunos carregam marcas da cultura local de sua sociedade. Estes podem ser sincronizados ou não, dentro de certo ritmo/musica ou somente executados livremente, utilizando a linguagem corporal para tal ação.

De acordo com Nanni (2002) o corpo é adaptado pelas condições sociais do espaço, seus movimentos são privados para que possam se ajustar aos limites do espaço do meio em que vive.

Chamou-nos atenção a resposta trazida pelo estudante K, que deixou claro seu entendimento e gosto pela dança, como podemos conferir a baixo:

K: *“A dança para mim é arte, é expressar sentimentos nos movimentos, é muito mais que pegar uma musica e se movimentar. Você precisa sentir”.*

A dança em si deve estar voltada ao desenvolvimento global do estudante, uns de seus papéis fundamentais é o desenvolvimento cultural e social, para os PCN's (1997), ela é oferecida na área de Artes e educação Física, como forma de se trabalhar ritmos e expressões.

Para um dos professores a dança é:

Pedro: *“Utilização da linguagem corporal por meio da música, transmitindo sensações e emoções”.*

Através deste meio de comunicação a linguagem corporal que expressamos nossos sentimentos e emoções, nela carregamos marcas de nossa cultura e sociedade atual, e demonstramos até mesmo nosso estado de ânimo. A linguagem da dança para se trabalhar de várias formas a pluralidade cultural no meio em que vivemos é privilegiada, pois o corpo em si já é expressão dessa pluralidade. Os diferentes biótipos e as diferentes formas que esses corpos se movimentam são evidências de aspectos sócio-políticos-culturais nos processos de criação em dança (MARQUES,2007).

Para tornar esta linguagem corporal transformadora e não reprodutora na prática pedagógica nas aulas de dança, é necessário possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões (GARIBA E FRENZONI, 2007).

Perguntamos então aos estudantes qual a importância da dança para a vida deles, vejamos o que eles pensam sobre isto:

J: *“A dança na minha vida tem muita importância, desde quando eu comecei a dançar nunca mais parei hoje a dança faz parte da minha vida”.*

L: *“Depois que comecei a dançar não consegui parar, pois comecei a gostar e me interessar, e agora ela é uma das coisas mais importantes da minha vida”.*

Nas falas dos estudantes notamos o significado e a importância que a dança tem em suas vivências, o estudante L ainda ressalta que ela é uma das coisas mais importantes da vida dele a partir do momento que ele começou a se interessar. Para tornar a dança uma atividade de interesse é preciso ter conteúdos a serem trabalhados que proporcionem aos estudantes vivências e oportunidades de

possíveis mudanças em suas atitudes e pensamentos. O papel da escola não é de formar bailarinos ou somente realizar coreografias para datas festivas, mais sim tratá-la e vivenciá-la enquanto conteúdo da cultura corporal, ampliando desta forma a compreensão social e histórica do aluno da realidade de mundo em que ele está inserido, partindo de suas habilidades e possibilidades corporais, capacitando-o para melhor compreender o ser coletivo e individual em sua totalidade (ALMEIDA E SANTOS, 1997 apud SOARES E SARAIVA, 1999, p.109).

Vejamos outras respostas :

C: *“Ela é muito importante para meu físico e para meus sentimentos”.*

D: *“Porque eu gosto, e levanta minha auto estima, a dança também é importante para a saúde física do ser humano”.*

Percebemos nestas falas que ambos os estudantes tem uma consciência corporal um pouco mais avançada, trazem em suas falas de forma simples, que a dança além trabalhar a parte física também trabalha seus sentimentos. A consciência corporal permite que o aluno perceba a unidade e as partes de seu corpo por meio de sua diversidade, em seus segmentos e parte dos seus segmentos.

5.2 CATEGORIA B - BENEFÍCIOS QUE A DANÇA PROPORCIONA AOS ESTUDANTES

Enquanto se possibilita experiências dos alunos, a dança é importante. Ela também proporciona novas formas de se perceber o mundo, envolvendo a sensibilização e conscientização de valores, atitudes, ações no dia dia mediante a sociedade (GARIBA E FRENZONI,2007).

Perguntamos aos professores das oficinas quais benefícios que a dança pode proporcionar aos seus alunos, todos responderam vários fatores tanto físicos como psicológicos, mas a respostas que nos chamou a atenção foi a do professor abaixo, pois ela é curta mas abrange todos os quesitos mencionados pelos outros, como podemos observar:

Pedro: *“Socialização, auto-estima, e benefícios físicos, flexibilidade, elasticidade, etc”.*

Na dança se abrangem diversas formas de promover ao ser humano o desenvolvimento em vários fatores como, cognitivo, social, emocional, motor e afetivo por meio de vivências oportunizadas aos estudantes. A dança é uma das poucas atividades que o ser humano se encontra totalmente engajado: corpo, espírito² e coração, ela se torna tão importante no desenvolvimento e aprendizagem de uma criança quanto falar, contar ou aprender outras matérias (BEJART apud GARUD, 1980).

Aos estudantes perguntamos na opinião deles quais benefícios a dança proporcionava, apresentamos a seguir duas respostas preocupantes relacionadas ao emagrecimento:

B: *“Além de me exercitar eu gasto muitas calorias. E isso é muito bom para mim”.*

E: *“Eu me movimento, aprendo coisas novas e emagreço”.*

Podemos perceber que estes estudantes trazem como benefícios das aulas emagrecer e gastar calorias, observamos também em suas falas uma preocupação deles mediante a estes fatores, pois poderão estar reproduzindo valores de estética de uma cultura que cultua e estampa em revistas e em outros meios de comunicação que corpos magros são sinônimo de saúde e beleza, ou por problemas de saúde, hipótese esta levantada pela pesquisadora.

Algumas respostas vão além dos fatores citados acima, estão relacionadas a coordenação motora, vejamos:

F: *“Ela estimula a concentração e a coordenação motora”.*

L: *“Flexibilidade, atenção, coordenação motora e várias outras coisas”.*

² **Espírito:** A parte imaterial do ser humano (FERREIRA, 2004).

Para eles a prática desta atividade os proporciona diferentes benefícios, e entre estes benefícios está à coordenação motora, que bem desenvolvida junto aos alunos os trará muito mais benefícios. A dança proporciona em sua prática uma educação motora consciente e global, possibilitando uma ação psicológica e não apenas pedagógica, buscando dentre outras questões melhorar ou normalizar o comportamento da criança (SANTOS, LUKAREVISK E SILVA, 2005).

Um dos estudantes traz também em sua resposta o benefício à saúde como podemos perceber a seguir:

D: “Os movimentos, e o benefício na saúde”.

Para ele a prática da dança o beneficia desta forma, pois deve sentir-se bem quando a realiza, ou apenas é mais uma reprodução de benefícios ressaltada pela sociedade onde vive. Para os PCN's devemos utilizar a dança como manutenção e melhorias de saúde, mas também como meio de comunicação, lazer, e expressão de sentimentos e emoções, tudo isso são benefícios humanos e possibilidade trazidas por meio dela.

5.3 CATEGORIA C - EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS QUANDO O ESTUDANTE DANÇA, E A VISÃO DO PROFESSOR SOBRE A CORPOREIDADE DO PRATICANTE

Pensar onde está inserido o corpo na educação e em particular na escola, é perceber e compreender inicialmente que ele não é instrumento de práticas educativas, as produções humanas são possíveis pelo fato de sermos corpo. Podem ser lidas nestes corpos questões culturais e de gênero, por meio de vivências sociais e históricas construídas através do tempo (RODRIGUES, 2009).

Perguntamos aos professores qual a concepção deles sobre corporeidade, vejamos algumas respostas:

Pedro: “A corporeidade é o leque de sentimentos, sensações e experiências corporais do ser humano”.

Maria: *“Necessidade de expressão do homem”.*

Beatriz: *“Que a corporeidade está sempre em processo de aprendizagem, porque é com este que podemos perceber o que acontece em nossa volta, com a nossa maneira de pensar e agir”.*

As respostas trazidas por estes professores estão ligadas ao pensamento de Assmann (1995) que fala que “estamos sempre utilizando novas formas de corporeidade, ou seja, ativando processos organizativos do nosso corpo, isso por meio do que fazemos ou que somos no dia a dia”.

A dança pode proporcionar a compreensão de variadas dimensões como, corpo, ação, pensamento, espaço, direcionamento, inter-relacionamento, entre outras (NANNI, 2003).

Por meio do corpo transmitimos nossos sentimentos e expressões, pois ele é objeto de relação entre o que se pensa e o mundo. Para verificarmos se os estudantes têm noção desta relação entre corpo e o pensamento, perguntamos a eles se expressam seus sentimentos quando estão dançando? A maioria dos alunos responderam que sim, mas duas respostas se destacaram, vejamos o porque:

B: *“Sim porque me livro de todas as coisas que me preocupa. Esqueço de todos os meus problemas. São poucos, mas quando venho, paro, me esqueço de tudo e me dedico só à dança”.*

J: *“Sim e muito, eu entro dentro da musica e me sinto, é a hora em que eu esqueço da vida e sinto aquela emoção daquele exato momento”.*

Percebemos que para estes alunos a dança é mais do que uma simples atividade prática, para eles ela serve como se fosse função terapêutica, um refugio de seus problemas, eles sentem através dela de alguma forma um alívio emocional. A Dança como terapia é um exercício físico lúdico, que exerce um efeito de auto massagem em duplo sentido através de contrações musculares, além de ser um elemento essencial para a prevenção e reabilitação promovendo o bem estar do indivíduo (GAIARSA, 1995).

De um modo geral, a dança, é fator fundamental como meio de diálogo, de reflexão e de possibilidades de revisão de conceitos, pois o respeito a si próprio e aos outros está presente em sua prática, trazendo aprendizados que podem levar a transformações, reafirmações, concepções e princípios, buscando assim uma construção mais significativa de nosso código de valores (PCN's).

Destacamos também a resposta de um estudante que se expressa quando está dançando, pois utiliza a alma, vejamos a resposta:

K: *“Claro, você precisa dançar com a alma”.*

Verificamos que para este estudante a expressão por meio da dança está ligada á alma. O conjunto de problemas relacionados à corporeidade se simplificou a união entre corpo e alma, e a relação entre o que tem sentido e o que é fácil de ser compreendido (GONÇALVES, 2000).

Questionamos aos alunos sobre o que os seus pais pensavam sobre a participação deles nas oficinas de dança, a maioria respondeu que os pais gostam que eles participem, pois faz bem a saúde, porque realizam exercícios ou por não ficarem somente em casa, vejamos algumas das respostas:

B: *“Minha mãe ficou muito feliz quando soube que eu entrei na dança. Ela gosta muito que eu faça a dança porque ela acha muito importante para mim”.*

D: *“Minha mãe gosta, pois fico normalmente em casa, e quando vou para a aula de dança quebro a falta de exercícios, e meu pai não fala sobre isso”.*

F: *“Eles gostam, pois é uma forma de gastar energia e beneficia muito a saúde”.*

I: *“Minha mãe gosta que eu faça para mim aprender e que eu saia um pouco de casa”.*

Por meio das falas notamos que os pais dos estudantes não são contra a participação deles nas oficinas, que alguns muitas vezes os estimulam a participar, visando os benefícios que dança pode proporcionar aos seus filhos.

Os professores em suas aulas devem levar em consideração alguns princípios na formulação dos conteúdos e no trato que estes terão durante o seu trabalho (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nas aulas de dança essas considerações também devem ser levadas em conta, pois é um conteúdo de extrema importância no desenvolvimento dos estudantes como podemos perceber nos relatos acima.

A dança não é somente um espetáculo cheio de coreografias e de gestos mecânicos, ambos têm significados, por que tem espontaneidade, é o momento único de expressar-se através movimentações livres, que vem por meio de nossos sentimentos, anseios e medos (SOARES, 1998).

Por fim, o ser humano é composto por várias dimensões, a biológica, a espiritual, a política, a emocional e entre tantas outras, e tudo isso ajuda a nos compor. Precisamos de um corpo para que possamos existir neste mundo, mas uma pessoa não é somente isso, um corpo biológico composto de pele ossos e órgãos e músculos, é muito mais, é o que ela pensa, sente, fala, percebe.

6 CONCLUSÃO

Ao final da pesquisa retorno ao seu ponto inicial, onde buscávamos identificar a influência da dança no desenvolvimento da corporeidade dos adolescentes que participam das oficinas de dança das escolas da rede pública de ensino da cidade de Sombrio, onde pudemos perceber que o desenvolvimento da corporeidade acontece por meio das vivências oportunizadas á eles durante as aulas, como forma de socialização, interação, expressão e movimentação.

Diante da pesquisa realizada, pensamos que os objetivos foram alcançados e que esta pesquisa foi de grande valia, pois aprimorou os conhecimentos relacionados á área da dança em um todo, como também dos desenvolvimentos corporais em geral.

Por meio das respostas identificamos que a interação entre os alunos acontece através das atividades que os professores realizam durante as aulas, como por exemplo, dinâmicas e atividades em grupos, e até mesmo como relatou um dos professores reuniões comemorativas.

Os estudantes das oficinas de dança aproveitam o tempo que estão dançando para expressarem seus sentimentos e emoções, ali depositam toda sua energia, a fim de esquecer problemas e as preocupações que carregam, é hora de entrarem na musica e somente sentir aquele momento tão significativo para eles.

A dança para estes estudantes é fator essencial em sua representação corporal, pois ali por meio da linguagem corporal e de seu comportamento realizam suas expressões, e os valores e as interações ali demonstradas são representações de uma cultura vivida por eles.

Os benefícios que a dança traz para o desenvolvimento corporal dos adolescentes praticantes das oficinas de dança que se encontram no referencial teórico e os trazidos na pesquisa tanto pelos alunos quanto para os professores são muitos, como por exemplo, capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual, além de propiciar o desenvolvimento de inúmeras capacidades e habilidades motoras importantes para o crescimento integral do aluno, bem como a socialização entre eles.

Acreditamos que realmente a participação dos alunos nas oficinas de dança poderá possibilitar benefícios quanto a estes fatores, e principalmente quanto

ao desenvolvimento da corporeidade dos mesmos, pois durante a participação estão compreendendo a expressão de seu corpo enquanto dança, vivendo realizando uma mistura de expressões. Aulas bem elaboradas e com os conteúdos organizados de acordo com as turmas só agregam por meio das vivências fatores positivos para um bom desempenho e desenvolvimento dos participantes.

Os conhecimentos aqui adquiridos puderam ressaltar alguns fatores que instigaram a realização de uma continuidade da pesquisa, buscando saber um pouco mais sobre os conteúdos trabalhados nas oficinas de dança do município, se estão de acordo com a faixa etária dos participantes, se estes conteúdos resgatam danças e gestos da cultura local e também se existe uma participação efetiva da gestão escolar na elaboração de projetos e planos de aula relacionados a tal oficina.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cleuza Maria de. Um olhar sobre a prática da dança de salão. **Movimentação e Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.unipinhal.edu.br/movimentopercepcao/search.php?op=search&query=um+olhar+sobre+a+pratica+da+danca+de+salao&limit=all>>. Acesso em: 14 maio. 2012.

ALMEIDA, Roseane S. e SANTOS, Thereza P. B. **Dança: conteúdo escolar para a compreensão histórica da cultura corporal**. In: Anais do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Goiania, 20 a 25/10, 1997, pp. 29-32.

ASSMANN, Hugo. . **Paradigmas educacionais e corporeidade**. 3 ed. Piracicaba, SP: Ed. UNIMEP, 1995. 123 p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEE, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (BR). **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1998.

CAPRI, Fabíola Schiebelbein; FINCK, Sílvia Christina Madrid. **A dança no contexto da educação física: uma análise da prática de ensino de professores e de acadêmicos no processo de formação docente**; UEPG; 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 07 nov. 2011.

CARTANA, M.H.F.; SILVA, R.R. A criança em idade escolar. In: VERDI, Marta; BOEHS, A.E.; ZAMPIERI, M.F.M. (Orgs) **Enfermagem na Atenção Primária de Saúde**. V. 1. Florianópolis: UFSC, 2005.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Makron Books, c1996. xiv 209 p. ISBN 85-346-0521-1

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119p.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992. p.11-13.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. . **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 6. ed. rev. e atual Curitiba, PR: Positivo, 2004. 895 p. ISBN 8585296151.

GALE, Jay. **O adolescente e o sexo**: um guia para pais e filhos. São Paulo: Círculo do Livro: Best Seller, c1989. 229 p.

GAIARSA, J.A. **O que é corpo**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. Canoas, RS: ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, 2003. 204 p. ISBN 8575280791.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. 8ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GARIBA, C.M.S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007.

GASPARI, Telma Cristiane. A Dança aplicada às tendências da Educação Física Escolar. In: **Motriz**, set./dez. 2002, n.3, p.123-129, Rio Claro, UNESP.

GONÇALVES, Maria augusta Salin. **Sentir, pensar, agir corporeidade e educação**. 4 ed. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 2000. 195 p. (Coleção corpo e motricidade) ISBN 85-308-0253-5.

GUSTSACK, Felipe. **Hip-Hop. Educabilidades e traços culturais em movimento**. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, UFRGS, 2003.

LACERDA, Yara. . **Atividades corporais** o alternativo e o suave na educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. 104 p. ISBN 85-85031-82-4

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 206 p. ISBN 9788524909153 (broch.).

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004. 162 p.

MUNDIM, M. O. P. (2005) **O Ensino Vocacional no Brasil: a experiência da Escola de Aprendizagem Industrial Américo René Giannetti (Uberlândia 1962- 1982)** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFU, Uberlândia.

NANNI, Dionísia. **Dança-educação** pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. 191 p. ISBN 85-85031-86-7.

NANNI, Dionísia. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 289 p. ISBN 8585031832.

NANNI, Dionísia. **Ensino da dança.** Rio de Janeiro: Shape, 2003. 215 p. ISBN 8585253355.

PAPALIA, D.G. OLDS, S.W. **O mundo da criança: da infância à adolescência.** 2.ed. São Paulo: Makron, 1998.

PIAGET, Jean. **O raciocínio da criança.** Rio de Janeiro: Record. 1967.

ROCHA, D. M.; ALMEIDA, C. M. Dança de salão, instrumento para a qualidade de vida. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 7, n.10, 2007. Disponível em: <http://www.dancadesalao.com/agenda/DS_InstrumentoparaaQualidadedeVidanoTrabalho.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2010.

RYZEWSKI, Luis. A. **Pais e filhos diálogo possível.** Mundo Jovem. Porto Alegre: RS. Ano. XLII. V.372. P. 12 a13. Jul2005.

RODRIGUES, Judite F. **Corporeidade e Aprendizagem**, 2009. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/corporeidade-e-aprendizagem/14042>>. Acesso em: 07 nov.2011.

SANTIN, Silvino. **Educação física** Uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1987. 127 p. (Coleção ensaios política e filosofia; 2).

SANTOS, J.T. LUCAREVSKI, Juliana Araujo; SILVA, Renata Moreira. **Dança na Escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar;** 2005. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0046.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2011.

SANTOS, P. B. A aplicação de danças folclóricas nas escolas públicas. **Rev. Digital Efdeportes**, Buenos Aires, v.13, n 122, jul. 2008.

SOARES. A. **Improvisação e dança: conteúdos para a dança na Educação Física.** Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 1998.

SOUZA, Marco. A.C. Processos de Criação x Identidade Cultural: Grupos de danças brasileiros que em cena brincam com as danças folclóricas. **Revista “O Teatro Transcende”** do Departamento de Artes – CCE da FURB – ISSN 2236-6644 Blumenau, v. 16, n. 01, p. 60-77, 2011.

SOARES, Andresa Silveira; SARAIVA, Maria do Carmo. **Fundamentos teórico-metodológicos para a dança na Educação Física**. Revista Motrivivência. Florianópolis: Ed. Ano XI, n2 13, Novembro/ 1999. 103-118 p.

STRAZZACAPPA, M. A. Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos CEDES**, v. 21, n.53, p. 69-83, abr. 2001.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. . **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 396 p. ISBN 9788536308647 (broch.)

VALDERRAMAS, C. G. M.; HUNGER, D. A. C. F. Origens Históricas do Street Dance. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 11, n. 104, jan. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em 05 de jun. 2009.

VERDI, M.; ALONSO, I.L.K. Atenção Primária de Saúde e a Enfermagem. In: VERDI, Marta; BOEHS, A.E.; ZAMPIERI, M.F.M. (Orgs) **Enfermagem na Atenção Primária de Saúde**. V. 1. Florianópolis: UFSC, 2005.

WONG, Donna L.; WHALEY, Lucille F.; **Enfermagem Pediátrica: Elementos essenciais à intervenção efetiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – QUADRO 2: QUESTIONÁRIO PROFESSORES

<p>1- Qual a sua concepção de Dança?</p> <p>Pedro: Utilização da linguagem corporal por meio da música, transmitindo sensações e emoções.</p> <p>Maria: É Instintivo essa necessidade do ser humano, de alguma forma se expressar, a dança, na minha opinião é a arte mais completa que existe, pois além de trabalhar a “necessidade” de expressão, alimenta a alma, traz benefícios psicológicos, trazendo benefícios também ao fisiológico.</p> <p>Joana: É a arte de movimentar o corpo, uma forma de comunicação, é a maneira de expressar sentimentos através de movimentos coreografados ou improvisados.</p> <p>Beatriz: Tenho como conceito que a dança proporciona momentos significantes na vida do aluno, pois quando o seu corpo começa a fazer os movimentos, seqüências, o seu “eu” se desenvolve, resultando criações.</p>
<p>2- Qual a sua concepção de corporeidade?</p> <p>Pedro: A corporeidade é o leque de sentimentos, sensações e experiências corporais do ser humano.</p> <p>Maria: Necessidade de expressão do homem.</p> <p>Joana: É a consciência corporal. São os movimentos produzidos pelo corpo de maneira expressiva, conscientes ou não.</p> <p>Beatriz: Que a corporeidade está sempre em processo de aprendizagem, porque é com este que podemos perceber o que acontece em nossa volta, com a nossa maneira de pensar e agir.</p>
<p>3- Qual a importância da corporeidade na aula de Dança?</p> <p>Pedro: Na minha concepção, não se consegue separar dança e corporeidade, pois são complementares. O corpo é o leque de opções a ser explorado.</p> <p>Maria: Importante como forma de expressão.</p> <p>Joana: Para perceber que seus movimentos são gestos e precisam estar pensando e sentindo o que realizam. Tendo assim a sensação de si mesmos.</p> <p>Beatriz: A corporeidade é essencial nas aulas de dança, pois é por meio desta que os alunos buscam conhecimento de si mesmo e daquilo que os rodeiam.</p>
<p>4- Pra você, quais são os objetivos da oficina de Dança?</p> <p>Pedro: Explorar o corpo e suas potencialidades pelo ritmo/música.</p> <p>Maria: Acredito que os frutos serão colhidos mais tarde, na fase da adolescência, na fase adulta. A criança ou o adolescente que praticam qualquer tipo de arte se tornam pessoas mais sensíveis, por ser trabalhado a parte “emocional”, acredito que serão cidadãos diferenciados em meio a uma sociedade que oferece tantas coisas ruins.</p> <p>Joana: - Produzir conhecimentos, construir coreografias para apresentações escolares e extra-classe;</p>

<p>- Selecionar um grupo para participar do Festival de Dança Mario de Andrade.</p> <p>Beatriz: De interagir os alunos uns com os outros; de proporcionar o conhecimento de outros ritmos de dança, explorar a criatividade e as habilidades de cada aluno e compartilhar para o grupo.</p>
<p>5- Qual o principal foco dos conteúdos trabalhados em suas aulas?</p>
<p>Pedro: Expressão corporal e técnica.</p> <p>Maria: Interação social.</p> <p>Joana: Desenvolvimento motor (coordenação motora), consciência corporal, imaginação, criatividade, autoconfiança, tempo e ritmo corporal – postura.</p> <p>Beatriz: Trazer para as aulas a dança de nossa região, para resgatar a cultura e também as folclóricas.</p>
<p>6- Quais os benefícios que a Dança pode proporcionar aos seus alunos?</p>
<p>Pedro: Socialização, auto-estima, e benefícios físicos, flexibilidade, elasticidade, etc.</p> <p>Maria: Benefícios tanto psicológicos como físico.</p> <p>Joana: - Promoção da saúde, cuidado corporal; - Aumento da auto-estima, autoconfiança; - Flexibilidade – Consciência corporal; - Quem dança é mais feliz.</p> <p>Beatriz: Trás benefícios á saúde, bem-estar, bom desenvolvimento na coordenação motora, a agilidade de pensar, entre outros.</p>
<p>7- Você trabalha Interação (socialização) entre eles? De que forma?</p>
<p>Pedro: Sim. Interação por meio de trabalhos em sub-grupos, reuniões comemorativas, etc.</p> <p>Maria: Sim, além de executar dinâmicas com o objetivo de socialização, e o pró pio fato de estarem em uma aula com crianças da mesma faixa-etária já pode ser considerado um trabalho de interação.</p> <p>Joana: Através de brincadeiras durante o alongamento, onde um aluno depende do outro. Através da dança de salão, e de coreografias em grupo onde cada um é uma peça importante.</p> <p>Beatriz: Sim.</p>
<p>8: Em sua opinião, a dança pode auxiliar na vida social de seus alunos? De que Forma?</p>
<p>Pedro: No contato com as pessoas, o respeito as diferenças e a ajuda pela superação.</p> <p>Maria: Sim, através a interação social que uma aula de dança traz.</p> <p>Joana: Sim, melhorando a forma de se expressar se comunicar, até mesmo aprende através da dança ser uma pessoa mais sensível tratando amigos com mais respeito.</p> <p>Beatriz: Sim. Em suas ações, no seu modo de agir, de refletir diante das situações do seu cotidiano.</p>
<p>9: Você encontra dificuldades em trabalhar com adolescentes das séries finais do ensino fundamental? Porque?</p>
<p>Pedro: Não até o momento.</p>

Maria: Não, a linguagem usada para o público infantil ou adolescente para mim é melhor de se trabalhar, “mais fácil”. É “um mundo” onde tudo para eles é normalidade.

Joana: Sim, porque nem sempre consigo atender aos interesses dos alunos, principalmente os meninos.

Beatriz: Não encontro muitas dificuldade com as séries finais, pois a maioria dos alunos já participam das oficinas de dança desde as séries iniciais, portanto já passaram por um processo de aprendizagem na área da dança.

APÊNDICE B - QUADRO 3: QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

<p>1- O que é Dança pra você?</p> <p>A: Pra mim, dança é uma forma de se expressar um sorriso, onde você aprende muita coisa.</p> <p>B: Dança pra mim é um tipo de exercício físico muito importante para algumas pessoas, e eu sou uma delas, porque eu adoro dançar.</p> <p>C: É um ritmo de musica e passos que meche com a pessoa e acaba demonstrando o sentimento e físico da pessoa.</p> <p>D: É uma série de movimentos sincronizados, misturados com sentimentos.</p> <p>E: Dança é a expressão do corpo e da alma.</p> <p>F: Dança é uma forma de se expressar, uma forma de liberar energia, de se descontrair, de mostrar que é você.</p> <p>G: É se expressar com o corpo e se movimentar.</p> <p>H: É se inspirar nas coisas boas o que agente aprende.</p> <p>I: Dança é aprender movimentos com o corpo, aprender várias coisas com o corpo.</p> <p>J: A dança para mim é o corpo em movimento, é uma forma de expressar nossas alegrias e sentimentos, e sentir emoção na hora dos movimentos é sentir a musica dentro de você e se soltar.</p> <p>K: A dança para mim é arte, é expressar sentimentos nos movimentos, é muito mais que pegar uma musica e se movimentar. Você precisa sentir.</p> <p>L: Pra mim a dança é uma das melhores coisas que existem, uma forma de expressar nossa alegria e várias outras coisas. Amo Dançar.</p>
<p>2- Você gosta de participar das Oficinas de Dança? Por quê?</p> <p>A: Sim, porque além de ser ótimo para nossa vida, faz nós nos sentir bem pelo que agente faz de melhor.</p> <p>B: Sim, entrar para a dança foi uma oportunidade única, e que vou carregar para o resto da minha vida.</p> <p>C: Sim, porque para mim a dança é uma demonstração dos meus sentimentos.</p> <p>D: Sim, pois é muito legar, e dançar me dá energia.</p> <p>E: Mais ou menos, pois, às vezes eu tenho preguiça de dançar, mas é bom, pois, anima minha vida.</p> <p>F: Sim, porque gosto de dançar, é uma forma de me expressar.</p> <p>G: Sim, porque é legal e eu adoro dançar.</p> <p>H: Sim, porque é muito bom para nosso corpo.</p> <p>I: Sim, porque agente aprende a dançar certo as musicas, agente faz coisas legais.</p> <p>J: Sim eu gosto de dançar porque aprendo a ter flexibilidade, coordenação motora e principalmente resistência. A dança pra mim não é apenas pegar uma musica e dançar, é preciso sentir o que você está dançando.</p> <p>K: Sim, faço dança a um tempão, quando você começa a dançar você nunca mais para. Me sinto muito bem dançando, acho que por isso.</p>

L: Sim. Porque me ajuda a ter flexibilidade, coordenação motora, e praticar vários movimentos etc.

3- Qual a importância da Dança para sua vida?

A: Faz nós nos desenvolver mais, aprender mais coisas, pra mim a dança é tudo.

B: A dança para mim é muito importante porque é o que eu gosto de fazer e de me exercita.

C: Ela é muito importante para meu físico e para meus sentimentos.

D: Porque eu gosto, e levanta minha auto estima, a dança também é importante para a saúde física do ser humano.

E: A dança é importante porque faz eu gostar de praticar atividades físicas.

F: Porque na dança eu sou eu mesma, se eu acho que posso melhorar vou de novo e de novo, até conseguir.

G: É de não ter vergonha em fazer dança.

H: A importância é que a gente aprende coisas boas e novas.

I: A importância da dança é que agente aprende coisas legais, coisas boas.

J: A dança na minha vida tem muita importância, desde quando eu comecei a dançar nunca mais parei hoje a dança faz parte da minha vida.

K: Na dança você tem que se expressar, neste modo, depois que você dança você se sente melhor em tudo. Por isso é importante pra mim.

L: Depois que comecei a dançar não consegui parar, pois comecei a gostar e me interessar, e agora ela é uma das coisas mais importantes da minha vida.

4- Há quanto tempo você participa?

A: Há 5 anos.

B: Eu participo da Oficina faz 2 anos e no grupo de dança eu participo faz 5 meses.

C: Faz 5 anos que eu participo da oficina.

D: 2 anos.

E: Eu participei quando era mais nova, tinha 6 e 7 anos, mas parei e agora comecei de novo, faz menos de 6 meses.

F: 7 anos.

G: Eu fiz o ano passado.

H: No ano passado eu fiz.

I: Eu fazia aula de dança o ano passado (2011).

J: Há 3 anos eu danço no festival, mas nunca fiz aula de dança antes, mas depois que comecei nunca mais tive vontade de parar.

K: 4 anos de oficina e quase 3 anos de festival. No total 7 anos dançando.

L: Participo a 1 ano e 6 meses. Este ano completo 2 anos de dança.

5- Quais atividades você mais gosta de realizar nas aulas de Dança?

A: As danças individuais, onde consigo mostrar do que sou capaz.

B: Alongamento e quando começamos a dançar. Essa parte que eu mais gosto.

C: Os alongamentos, passos que aprendemos.

D: Quando estamos aprendendo coisas novas, pois aprender coisas novas é fabuloso.

E: Alongamentos.

F: Eu gosto de quando eu erro um passo, eu faço de novo e de novo até me superar, e dança é se superar, superar seus limites.

G: Em fazer ginástica, brincadeiras com a música.

H: Os passos mais fáceis de aprender.

I: Os passos das músicas.

J: Os alongamentos e principalmente a hora de ensaiar.

K: Todos os ritmos de musicas.

L: Gosto muito dos alongamentos e principalmente a hora de ensaiar o festival de dança.

6- Você expressa seus sentimentos quando está dançando?

A: Sim, a dança é o que eu mais gosto de fazer, faz eu me expressar muita coisa.

B: Sim porque me livro de todas as coisas que me preocupa. Esqueço de todos os meus problemas. São poucos, mas quando venho paro me esqueço de tudo e me dedico só à dança.

C: Sim, meus sentimentos são muito expressados quando eu danço.

D: Sim.

E: Sim.

F: Sim.

G: + ou -, às vezes.

H: Sim, um pouco mais do que deveria.

I: As vezes.

J: Sim e muito, eu entro dentro da musica e me sinto, é a hora em que eu esqueço da vida e sinto aquela emoção daquele exato momento.

K: Claro, você precisa dançar com a alma.

L: Sim. Pois sinto muita alegria e prazer quando estou dançando.

7- Em sua opinião, quais os benefícios que a Dança lhe proporciona nas aulas?

A: Faz bem a saúde, faz-me expressar, me ajuda em muita coisa, e de qualquer jeito, eu amo dançar.

B: Além de me exercitar eu gasto muitas calorias. E isso é muito bom para mim.

C: Ela me faz refletir meus sentimentos e faz meu físico ficar bem.

D: Os movimentos, e o benefício na saúde.

E: Eu me movimento, aprendo coisas novas e emagreço.

F: Ela estimula a concentração e a coordenação motora.

G: Ela me ajuda a expressar o corpo e em emagrecer.

H: Ela proporciona muitas coisas boas para nós se expressar.

I: Que agente aprende a dançar.

J: Muita coisa, o movimento do corpo as atividades físicas e outras.

K: Além de ter um físico melhor, os sentimentos ficam mais expressados.

L: Flexibilidade, atenção, coordenação motora e várias outras coisas.

8- O que seus pais pensam sobre sua participação nas Oficinas de Dança?

A: Meus pais gostam, porque eles sabem que eu faço isso porque eu amo.

B: Minha mãe ficou muito feliz quando soube que eu entrei na dança. Ela gosta muito que eu faça a dança porque ela acha muito importante para mim.

C: Eles acham bom para meu físico.

D: Minha mãe gosta, pois fico normalmente em casa, e quando vou para a aula de dança quebro a falta de exercícios, e meu pai não fala sobre isso.

E: Eles adoram, pois estou me movimentando.

F: Eles gostam, pois é uma forma de gastar energia e beneficia muito a saúde.

G: Eles acham legal, porque é divertido.

H: Ele deixa eu dançar sem brigar comigo.

I: Minha mãe gosta que eu faça para mim aprender, que eu saia um pouco de casa.

J: Minha mãe me dá todo o apoio que eu preciso e meu pai também, minha mãe nunca reclamou desde quando eu comecei a dançar.

K: Eles acham super importante pra mim.

L: Eles me apoiam muito e se eu falto a aula eles me xingam, por isso, nunca falto a aula, eles também me ajudaram muito quando eu comecei a dançar.